Resolução da Ficha de trabalho de grupo 13

1. O conceito de memória define-se como um processo de recordar conteúdos aprendidos que são armazenados para serem utilizados em momentos posteriores. A memória, enquanto processo e faculdade cognitiva é essencial e constitui o suporte para todas as aprendizagens, envolve três fases: (1) a fase de aquisição (entrada da informação), (2) fase de retenção (armazenamento da informação) e (3) fase de recuperação (reativação e atualização da informação retida, a recordação propriamente dita). A memória é assim a capacidade de um sistema (natural ou artificial) para codificar informação extraída da sua experiência com o meio, armazenando-a de forma a poder recuperá-la e utilizá-la nas ações ou operações que o sistema realiza.

2. A memória sensorial é a capacidade comum tanto aos seres humanos como aos outros animais em apreender informação proveniente dos sentidos, tem como função criar informações e a sua duração é muito breve, entre 0.2 a 2 segundos, caracterizando-se pela posse de uma grande capacidade de receção de informação proporcional à capacidade dos recetores sensíveis. Há tantos registos sensoriais na memória quantos os sentidos: visual (icónica), ecoica (auditiva), táctil (tato), olfativa (olfato) e gustativa (gosto) – os dados da memória sensorial são “dados brutos” (porque não sujeitos a tratamento ou análise) e se não são alvo de atenção detioram-se e desaparecem imediatamente, perdendo-se; se são alvo de atenção, os dados são codificados e transferidos para a memória a curto prazo (MCP).

3. A memória a curto prazo (MCP) é considerada o centro da consciência humana dado que é através dela que realizamos os pensamentos, encontramos as informações e as experiências com as quais lidamos no nosso quotidiano. A função da memória a curto prazo é o armazenamento ou fixação temporária de informação (regra geral, a sua duração é bastante curta e não excede um minuto) e a sua capacidade de armazenamento é limitada, codificando no máximo entre 2 a 7 itens de informação; a memória a curto prazo apresenta ainda uma função seletiva da informação que permite enviar os seus elementos mais significativos para a memória a longo prazo.

4. A memória a longo prazo (MLP) é a capacidade que nos permite recordar grandes quantidades de informação (capacidade de armazenamento ilimitada) durante longos períodos de tempo (horas, dias, semanas, meses, anos e, em alguns casos, para toda a vida); a função principal deste subsistema de memória é armazenar os conteúdos significativos originados pela aprendizagem, transformando e codificando as informações recebidas da memória a curto prazo de forma a poder utilizá-las no futuro (recuperação da informação).

5. O esquecimento não é uma doença da memória mas uma função indispensável para o carácter seletivo das informações recebidas e codificadas, permite a depuração dos materiais mais significativos para serem retidos, eliminando todas as informações que não são úteis ou necessárias. O esquecimento é devido a vários fatores que interagem entre si e só o esquecimento provocado é originado por causas do foro orgânico (acidentes cerebrais, viroses, tumor ou intervenções cirúrgicas e certas doenças específicas que atacam o hipocampo).

6. Os fatores que contribuem para o esquecimento são atual e teoricamente identificados em psicologia como a interação dos três pontos de vista que se seguem: (1) o desaparecimento e alteração do traço mnésico (ou seja, a distorção do traço mnésico ocorre na memória a longo prazo devido a falhas na codificação, armazenamento ou recuperação da informação), (2) a interferência de novas aprendizagens (inibição proactiva e inibição retroativa) e (3) a motivação inconsciente (o recalçamento levar-nos-ia a esquecer de um modo inconsciente todas as vivências ou experiências traumáticas).

7. A teoria da interferência explica o esquecimento através da influência de novas aprendizagens sobre a memória que provocam um obstáculo ou uma deterioração dos conteúdos ou informações armazenadas, isto é, uma inibição que apresenta dois aspetos: (1) o esquecimento por inibição proactiva, levando a uma deterioração dos conteúdos mnésicos provocada pela interferência de recordações passadas (uma pessoa muda de número de telefone e não consegue fixar o novo número devido à informação presente na memória do número antigo) e (2) o esquecimento por inibição retroativa que consiste na deterioração dos conteúdos mnésicos provocada pela interferência de novas informações (mantendo o exemplo, o uso repetido do novo número de telefone impede a recordação do número antigo).

8. A motivação inconsciente é um dos fatores que explicam o esquecimento enquanto fruto de um processo de recalçamento ou repressão, um mecanismo de defesa do ego, que leva uma pessoa a ser seletiva na informação que pode armazenar na sua memória; por outras palavras, nós não esquecemos tudo, mas esquecemos aquilo que nos interessa inconscientemente esquecer, há uma tendência que as pessoas possuem para evitar as recordações de situações ou vivências penosas, causadoras de dor e fobias (medos), ansiedade ou angústia.

Para Freud, a amnésia infantil é a consequência deste processo de esquecimento por motivação inconsciente, as pessoas tendem a esquecer a maior parte dos episódios da sua infância devido à vivência do Complexo de Édipo e aos traumas inerentes à sexualidade infantil; por outro lado, certo tipo de esquecimentos por motivações inconscientes que ocorrem no nosso quotidiano são identificados com os atos falhados (uma pessoa tem um lapso de memória e esquece-se de ir à consulta marcada no dentista ou não comparece a uma reunião com amigos enfadonhos) ou o esquecimento a que muitos soldados na guerra apresentam relativamente aos piores momentos da sua experiência em combate.

Luís Caetano nº6

Maria Lourenço nº7

Raquel Candeias nº9

Rosa Palma nº10

12ºB